



@e\_parlamento



/eparlamento



# ESCOLA DO PARLAMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

[www.camara.sp.gov.br/escoladoparlamento](http://www.camara.sp.gov.br/escoladoparlamento)

Twitter: @E\_Parlamento

Facebook: /eparlamento

Curso Partidos Políticos

# **TIPOLOGIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS**



*Algumas premissas iniciais...*

- **Tipos ideais** são construções mentais que nos auxiliam na investigação dos fenômenos históricos.
- São, por natureza, simplistas e generalistas diante da imensa variedade do mundo real.
- Construídos em referência a um momento histórico determinado.
- Assim, não servem para enquadrar a realidade empírica, mas sim para oferecer **instrumentos teórico-analíticos**, e nunca esgotam todas as possibilidades de interpretação dos fenômenos.



## partido

**adj (part de partir)** 1 Que se partiu. 2 Feito em pedaços. 3 Dividido em partes. 4 Ido embora, saído. 5 *Heráld* Dividido, de alto a baixo, em duas partes iguais. **sm** 1 Associação, devidamente registrada, de pessoas que têm as mesmas ideias e seguem o mesmo sistema ou doutrina política. 2 União de muitas pessoas contra outras que têm interesses opostos. 3 Expediente, resolução. 4 Proveito, vantagem. 5 Corpo de tropas. 6 Grande extensão de terreno plantado de cana-de-açúcar. 7 Vantagem dada em jogo. 8 Contrato de serviços de advocacia com retribuição mensal fixa. 9 Decisão, resolução: **Tomar partido.** 10 *Heráld* Traço que divide o escudo partido. **P. político, Sociol:** grupo de pessoas mais ou menos estreitamente associadas, que procuram controlar o poder, interferindo sobre a distribuição de obrigações recíprocas entre governantes e governados. **P. verde, Polít:** em sentido geral, partido cuja plataforma se baseia na defesa do ecossistema. **Bom partido:** pessoa casadoira com boa situação econômica e social.

(definição do Michaelis © 1998-2009 Editora Melhoramentos Ltda)



- “Partido é um grupo de homens unidos para a promoção, pelo seu esforço conjunto, do **interesse nacional** com base em algum princípio com o qual todos concordam” (Burke, 1790)
- “Um grupo cujos membros se propõem a agir de comum acordo na luta de **concorrência pelo poder político**” (Schumpeter, 1961)
- “Partidos políticos são associações de indivíduos com a **finalidade de disputar eleições** e, por esse meio, vir a colocar seus membros no poder” (Schmitt, 2000)
- “Um partido político é uma associação é uma associação de pessoas que tem como fim a conquista do poder atuando na **arena eleitoral** – ao selecionar candidatos, apresentar propostas e mobilizar o eleitorado – e na **arena decisória** conquistando e mantendo maiorias” (Guarnieri, 2009)





4.3.2012 TEMA: LOS PARTIDOS POLÍTICOS SON EL PROBLEMA, NO LA SOLUCIÓN



Espanha (2012)



Mexico (2014)



Brasil (2013)

*“O entusiasmo por diferentes concepções ligadas à religião, ao governo e a muitos outros pontos, tanto especulativos como práticos; a adesão a diferentes líderes que lutam ambiciosamente pela preeminência e o poder; [...] tudo isso dividiu sucessivamente os homens em partidos, inflamou-os com mútua animosidade e tornou-os ainda mais dispostos a se molestar e se oprimir mutuamente ao invés de cooperar pelo bem comum [...] A fonte mais comum e duradoura de facções, porém, tem sido a distribuição diversa e desigual da propriedade. Os que têm bens e os que carecem deles sempre formaram interesses distintos na sociedade.  
[...] As causas latentes do facciosismo se enraízam, portanto, na natureza do homem.”*

**James Madison**

O Federalista nº 10 (1787-1788)





## Contexto: EUA

Finda a Guerra pela Independência (1775-1783), travada pelas 13 colônias contra o governo inglês, iniciam-se as convenções federais na Filadélfia, com o objetivo de ratificar a Constituição dos EUA e criar uma nova forma de governo.



A forma concebida é o **governo republicano**, cuja soberania é do povo, em regime de **democracia representativa**. Não se trata de uma democracia “pura” ou direta, pois há delegação do governo; e tampouco há barreiras territoriais, pois a república pode abranger o maior número de cidadãos e a maior extensão do país do que seria possível. O desafio dos partidos políticos é construir uma unidade capaz de agregar os diversos interesses e forjar uma coalizão partidária para governar, funcionando como um intermediário entre o público e o governo.





## Contexto: Europa Ocidental

A experiência norte-americana irá inspirar a Revolução Francesa, em 1789, que marca uma era de transformações e da luta por direitos políticos, ao longo de todo o século XIX e XX.



A marcha de desenvolvimento dos governos representativos é longa, principalmente do ponto de vista da expansão do direito ao voto. Desde então os partidos surgem como instrumentos centrais das democracias representativas, elementos básicos e cruciais da dinâmica democrática, a ponto do século XX ser considerado como o “**Século da Democracia Partidária**”.



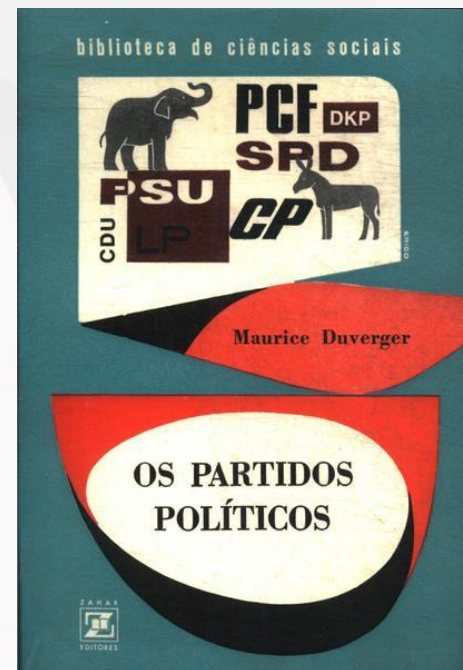
*“Partidos políticos criaram a democracia  
e a democracia moderna é impensável  
senão nos termos dos partidos.”*

Elmer Eric Schattsneider (1942)



## Os Partidos Políticos de Maurice Duverger (1951)

- Estudo sistemático das organizações partidárias, buscando entender entender seu **funcionamento interno**.
- Construção de uma **metodologia classificatória**, baseada na observação de diversos casos para a construção de uma **tipologia**.
- A importância de sua contribuição está na construção e um modelo formal para a análise estrutural das organizações.





*Diferentes estruturas associadas à origem dos partidos imprimiriam diferentes características à organização e às suas dinâmicas internas de poder...*

### Tipologia dicotômica:

#### PARTIDOS DE QUADROS

Partidos de elites, ou de notáveis, com origem nos grupos parlamentares dos períodos iniciais da democracia representativa, ainda associados às oligarquias dominantes na política do século XIX.

#### PARTIDOS DE MASSAS

Partidos operários emergentes, com origem externa ao sistema política, ligados a grupos sociais que se organizam politicamente no contexto de **ampliação do sufrágio eleitoral**, visando à inclusão da nova massa de novos eleitores na política.



## PARTIDOS DE QUADROS:

- Organização dos **primeiros grupos parlamentares** que chegam às Câmaras/Assembleias por meio de eleições (antes eram facções hereditárias ou cooptadas).
- União inicial pela defesa de uma categoria profissional ou, principalmente, pela defesa de **interesses locais** de uma vizinhança (a identidade pela doutrina política ou ideologia se produz depois). Ex.: Partidos na Constituinte Francesa em 1789.
- União por **motivos eleitorais** estritamente, para garantia da eleição em contexto onde as regras eleitorais exigem esforço coletivo. Ex.: Suíça e Suécia, onde a formação dos primeiros grupos parlamentares coincide com a adoção do sistema proporcional.



## PARTIDOS DE QUADROS:

- Organização dos **primeiros comitês eleitorais** para enquadramento dos novos eleitores no nível local.

Operacionalização do processo: registro dos novos eleitores envolvem custos e fiscalização.

Divulgação e mobilização: tornar conhecidos os novos candidatos para disputar com as elites tradicionais, ganhar a confiança do eleitorado e canalizar os votos.

- Os comitês eleitorais surgem **em coordenação com os grupos parlamentares**, do que dependia sua eleição e a renovação de seu mandato.
- No nível nacional, estes comitês se encontravam “federados” pela colaboração de seus eleitos no âmbito parlamentar. Essas relações práticas passam para o plano institucional quando se instituem oficialmente os partidos.
- Criação de novos **comitês a partir do centro do partido.**





## **PARTIDOS DE MASSAS:**

- Partidos de **origem externa**, que se organizam a partir de unidades preexistentes, cujas atividades se davam fora das eleições e do parlamento.
- Partidos de massas surgem em um ambiente mais competitivo, por conta da ampliação do sufrágio, visando **a incluir a nova massa de novos eleitores** na política.
- Partidos **operários e socialistas com origem nos sindicatos**. Ex.: Partido Trabalhista Britânico (final do século XIX).
- **Partidos agrários** com origem nas cooperativas agrícolas e em agrupamentos profissionais camponeses. Ex.: Países escandinavos (maior variação entre os países).
- Partidos com origem em agrupamentos intelectuais e associações estudantis que organizam movimentos populares, de onde surgem os primeiros partidos políticos de esquerda na Europa (maior dificuldade de atingir base popular suficiente sobreviver no regime de sufrágio universal).

## **PARTIDOS DE MASSAS:**

Outros exemplos, menos significativos:

- Matriz nas Igrejas e seitas religiosas, que dão origem a partidos conservadores católicos, partidos protestantes mais radicais e democratas-cristãos. Ex.: Bélgica, onde se organiza um partido conservador católico, que cria comitês escolares católicos pela defesa da educação religiosa, que vão se transformar em seções locais do Partido Católico Belga.
- Associações de ex combatentes, com influência de grupos paramilitares, em oposição aos comunistas, que dão origem ao Partido Nacional-Socialista Alemão e ao Partido Fascista Italiano. São organizações extremistas, que se utilizam da democracia, disputam o jogo eleitoral para destruir o regime por dentro.



### Características Distintivas das Espécies Partidárias, segundo Duverger

	<b>Partidos de Quadros</b>	<b>Partidos de Massas</b>
Origem	Interna	Externa
Ocorrência Histórica	De meados do Séc. XIX até o início do Séc. XX	Início do Séc. XX
Exemplares	Partidos Burgueses [Liberais e Conservadores]	Partidos Proletários [Socialistas e Comunistas]
Desenvolvimento	Diretórios criados a partir do centro	O centro é destacado a partir dos diretórios
Grau de Centralização	Mais centralizados/hierárquicos [as decisões são impostas pelas lideranças e os organismos estão mais sujeitos à cúpula]	Menos centralizados/hierárquicos [os diretórios têm autonomia e poder de decisão sobre as questões de interesse]



	<b>Partidos de Quadros</b>	<b>Partidos de Massas</b>
Densidade da organização	Pouca complexidade administrativa [as lideranças controlam recursos sem intermediários]	Organização complexa [alta articulação entre as instancias partidárias]
Grau de Autonomia dos Dirigentes	Lideranças centrais com maior liberdade de ação e influência no interior do partido	Lideranças centrais com menor liberdade de ação, mais responsivas à base
Perfil dos Dirigentes	Direção concentrada e personalista	Pouco personalismo das lideranças
Atividades	Sazonais [períodos eleitorais]	Permanentes [muitas instâncias de debate, formulação e decisão]
Processos Decisórios	Simplees [equilíbrio de poder na cúpula partidária]	Complexos [Encontros, Congressos, Assembleias]
Financiamento	“Investimento” dos quadros dirigentes	Contribuição dos filiados
Fonte de recursos	Capital individual e a influência dos quadros	Ativismo militante e a ação coletiva organizada
Campanha de Filiação	Esmorecida	Intensa

	<b>Partidos de Quadros</b>	<b>Partidos de Massas</b>
Objetivos Principais	Vitória eleitoral; Cargos governamentais	Integração Social; Politização e Socialização dos membros; Representação dos interesses da base
Função da Ideologia	Secundária	Preponderante [alta consistência programática]
Temas dos debates internos	Interesses pessoais	Interesses doutrinários e coletivos
Vetor de Influência	Dos parlamentares sobre o partido	Do partido sobre os parlamentares [parlamentares se subordinam à base]
Grau de Disciplina	Baixa	Alta [centralismo democrático]

*Função dos partidos e peso da disputa eleitoral:*

Nos partidos de origem parlamentar a disputa eleitoral é central, enquanto nos partidos de origem externa a disputa eleitoral é uma das frentes dentro de um conjunto mais amplo de ações, de modo que partido não fica na sombra das atividades eleitorais e parlamentares .



## Lei de ferro da Oligarquias (Robert Michels, 1911)

- Dada a necessidade de construção de um aparato para realizar suas atividades e organizar os processos político-eleitorais, tende-se à formação de **burocracias profissionais** especializadas que irão controlar o partido.
- Estas elites estão preocupadas com a **manutenção de suas posições e a sobrevivência da organização** em detrimento dos objetivos políticos iniciais, tornam-se cada vez mais autônomas em relação à base partidária e os princípios ideológicos e programáticos se flexibilizam.
- **A democracia se degenera, transformando-se em oligarquia.** No limite, o desenvolvimento das organizações partidárias seria incompatível com a manutenção de estruturas democráticas.



*“Um regime sem partidos assegura a perenidade das elites dirigentes estabelecidas por critérios de nascença, de dinheiro (...) Um regime sem partidos é necessariamente um regime conservador. (...) Um sistema [de partidos] permite ao mesmo tempo a constituição de uma classe dirigente oriunda do povo, que substitui as classes antigas. **A significação mais profunda dos partidos políticos é que eles promovem a criação de novas elites, que restituem o verdadeiro sentido da representação, o único sentido real. Todo governo é oligárquico por natureza: mas a origem das oligarquias e sua formação podem ser muito diferentes, e é isso que determina sua ação. É preciso substituir a fórmula governo do povo para o povo pela seguinte: governo do povo por uma elite oriunda do povo.**”*

(Duverger, 1951)





- Daí a motivação em compreender de que forma os partidos **recrutam a elite política, a formam em seu interior e promovem sua ascensão ao sistema parlamentar** para realizar a representação orgânica dos diversos grupos sociais.
- **Sentido evolutivo na teoria:** Os partidos de quadros, que predominavam até 1900, não conseguem ultrapassar os limites de iniciativas locais e isoladas, para acompanhar o desenvolvimento da democracia e se organizarem nacionalmente. Já os partidos de massas, que ascendem na virada do século, apresentam um **modelo mais apto a evoluir com o desenvolvimento da democracia**, por promover integração social e a representação popular. Os partidos de massas seriam responsáveis por promover a **real ascensão do demos à polis**. Seriam, portanto, os verdadeiros partidos modernos.







## Impactos...

Os paradigmas de Duverger influenciam toda uma literatura que associa a força e a estabilidade das democracias à emergência de partidos de massas (canalização de demandas sociais e garantia de participação da população no sistema político)

### **...Esgotamentos do modelo do partido de massas**

Partidos burgueses não evoluem para um modelo integrador de massas. Os privilégios de classe se mantêm mesmo depois da democratização (acesso à burocracia e ao aparelho de Estado ou mesmo ao exército) e a massificação numérica do partido não se faz necessária quando se dispõe destes recursos estratégicos.

A integração política da classe trabalhadora não se realiza por meio das organizações de massas. O partido de integração até pode contar com a maioria, mas os interesses da elite podem frustrar a decisão majoritária por meio dos mecanismos econômicos e dos recursos estratégicos de que dispõem (politização ≠ Integração política).



## **Novo contexto a partir da metade do Século XX:**

- Industrialização, desenvolvimento econômico e urbanização.
- Transformações promovidas pelo **Estado de Bem Estar Social** atenuam a polarização política.
- Cortes de classe menos nítidos e polarizados com a **ascensão das classes médias**.
- **Pós-materialismo**: novas clivagens que não correspondem às de classe (p. ex.: causas ambientais).
- **Desideologização da política**.
- **Alta competitividade** nas democracias modernas e custos mais altos da publicidade política.





## O Partido Catch-all de Otto Kirchheimer (1966)

- Partidos que tendem a se concentrar progressivamente na **disputa eleitoral** imediata. Busca-se dialogar com um eleitorado que está para **além das fronteiras da base social original**.
- Para tanto, é necessário construir um **consenso político sobre bases mais amplas**, no intuito de atrair o voto do eleitor médio.
- Volta-se menos aos próprios membros e ativistas.
- Drástica **redução da bagagem ideológica do partidos**: o discurso passa a ser difuso e genérico, tratando de metas sociais nacionais que transcendam os interesses de grupos específicos (saúde e educação, por exemplo).



## O Partido Catch-all de Otto Kirchheimer (1966)

- O partido lança mão ainda de candidatos com **apelo pessoal mais amplo**, que ganham autonomia em relação à legenda.
- Com a televisão, as lideranças podem apelar diretamente aos eleitores e o **marketing político** passa a substituir a necessidade do ativismo partidário para mobilização do eleitorado.
- **Enfraquecimento dos compromissos programáticos** e o partido se abre a grupos de interesses variados (o vínculo nunca poderá ser comprometedor, no entanto).
- Canalização de **demandas plurais, vínculos frágeis** com o eleitorado e construção de alianças que atravessam o espectro político.



## O Partido Catch-all de Otto Kirchheimer (1966)

- Analogia constante com o **consumo de massa**. O eleitor, ao invés de participante ativo, vira um consumidor, que escolhe entre uma marca e outra. As eleições são antes uma seleção de equipe de lideranças do que de uma agenda programática
- No contexto anterior a função do partido de massas era lutar por mais direitos políticos e sociais, seu papel era mais crítico e a agenda é pela transformação. Com o aumento da provisão de serviços públicos, o discurso não é mais pela transformação radical senão por **reformas e melhoras graduais**.
- Conforme se democratiza o sistema e os partidos passam a integrar o governo, sua atuação passa a ser mais constrangida e o **discurso menos radical**, no intuito de atingir o grande público e de demonstrar sua capacidade efetiva de implementar políticas.

*“Essa [o partido de massa] era uma organização menos diferenciada, em parte um canal de protesto, em parte um recurso para a proteção, em parte o fornecedor de uma visão do futuro. Agora, na sua descendência linear em um mundo transfigurado, o partido catch-all, o cidadão encontra apenas uma estrutura relativamente remota, às vezes quase-oficial e estranha. [...] Sendo assim, o papel do partido político na sociedade industrial ocidental da atualidade é muito mais limitado do que poderia parecer quando vislumbrada sua posição de preeminência formal [...] Então, ainda poderemos vir a nos arrepender do desaparecimento – mesmo que fosse inevitável – do partido de massa classista, assim como já nos arrependemos do desaparecimento de outras características do passado das civilizações ocidentais”*

(Kirchheimer, 2002)





## O Partido Cartel de Katz e Mair (2004)

- O modelo de partido de massas estava atrelado a uma certa concepção de democracia e uma visão datada da estrutura social, não mais representativa das **sociedades pós industriais**.
- O caráter evolucionista do modelo de Duverger leva a crer que apenas um tipo de desenvolvimento linear é possível: ou bem as organizações se desenvolvem como partidos de massas, ou fracassam no desempenho de suas funções de integração social (partido catch-all).



*“Os partidos de massa modernos foram não só produto da coincidência histórica de processos de mobilização social e industrialização [...] expansão do sufrágio, e organização política, mas foram também típicos de determinados períodos e momentos [...] Os partidos de massa modernos, em outras palavras, foram um fenômeno próprio a um tempo e contexto específicos.”*

(Bartolini e Mair, 2001)

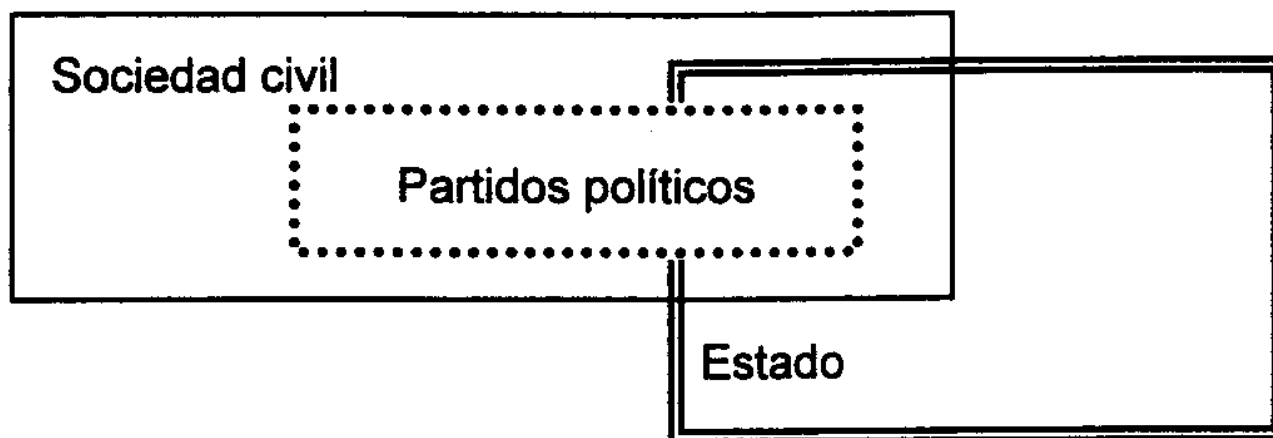


## O Partido Cartel de Katz e Mair (1995)

- Transformações gerais na sociedade, cada vez mais fragmentada, em que os **partidos declinam como agentes representativos** e surgem novos canais para a canalização de demandas (movimentos sociais, associações civis, organizações não governamentais).
- No entanto, Katz e Mair enxergam não um processo de declínio dos partidos, mas sim de **fortalecimento dos partidos em sua relação com o Estado**.



## GRÁFICO 1. PARTIDOS DE CUADROS O DE TIPO “CAUCUS”

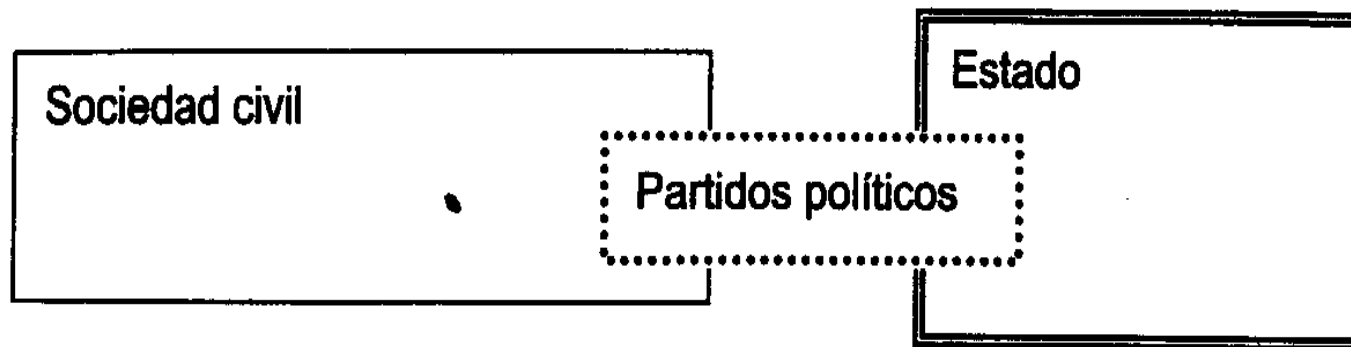


- Regimes restritivos: os segmentos politicamente relevantes da sociedade civil e a população que ocupava postos de poder estavam intimamente relacionados.
- O interesse de poucos se expressa como único interesse nacional.
- A tarefa dos políticos seria estaca esses interesses e leva-los ao governo > Políticos Tutores.





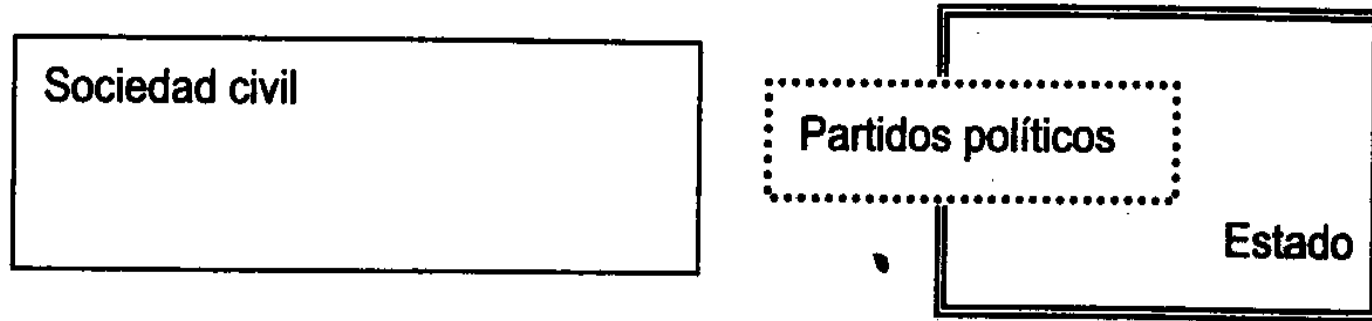
## GRÁFICO 2. PARTIDOS DE MASAS QUE ACTÚAN COMO NEXO ENTRE EL ESTADO Y LA SOCIEDAD CIVIL



- A participação política se estende e a população politicamente relevante se amplia. Os antes excluídos se tornam sujeitos políticos em potencial, sem ter relações pessoais com aqueles que controlavam o Estado.
- A separação entre o Estado e a sociedade civil fica mais clara e os interesse não são mais genéricos, mas sim o interesse de determinada classe.
- O partido é instrumento do povo, que tem como função representar seus interesses > Políticos Delegados.



### GRÁFICO 3. PARTIDOS QUE ACTÚAN COMO AGENTES O *BROKERS* ENTRE EL ESTADO Y LA SOCIEDAD CIVIL



- Os partidos deixam de ser agentes da sociedade civil no Estado para se tornarem intermediários, buscando agregar demandas diversas e levá-las para a burocracia estatal.
- De outro lado, os partidos vão se constituir também como agentes dessa burocracia e atuar em defesa de suas políticas frente ao público. A situação se torna ambígua: os partidos de críticos passam a ser também apoiadores do sistema > Político mediador.



## O Partido Cartel de Katz e Mair (1995)

- Os partidos se distanciam da sociedade civil para se aproximarem do Estado.
- Com a redução do ativismo partidário, os partidos passam a ter como **recursos principais as subvenções estatais** (financiamento público – fundo partidário – e acesso aos meios de comunicação em massa - tempo de campanha no horário eleitoral gratuito).
- Os partidos se utilizam do Estado para garantir sua sobrevivência.
- O que irá determinar o acesso a esses recursos é a posição ocupada pelo partido em função de seu êxito eleitoral e a representação conquistada no governo.
- A tendência é de criação de circunstâncias favoráveis à sua própria situação, se aproveitando do privilégio público para aumentar seus próprios recursos e se perpetuar no poder.

## O Partido Cartel de Katz e Mair (1995)

- **Cartel** pois há **incentivos para que os partidos cooperem entre si** ao invés de competir. Quando se trata de repartir recursos, é possível que mais de um partido sobreviva simultaneamente.
- Ganhar ou perder se torna decisivo, não do ponto de vista da implementação de agendas muito distintas e de políticas radicalmente diferentes, mas do ponto de vista da sobrevivência do partido.
- Em última análise, tendência ao **fechamento do sistema partidária** e à criação de barreiras para o surgimento ou ascensão de novos grupos.





## O Partido Cartel de Katz e Mair (1995)

- **Política passa a ser uma profissão**, assunto de especialistas.
- A população, mais distante, se interessa não pela formulação das políticas, mas pelos seus resultados.
- As eleições tendem muito mais a um **procedimento de estabilização** do que de transformação, ao qual a participação da sociedade está circunscrita, um ritual pacífico de legitimação do sistema político.
- **Partidos como agências semi-estatais.**



## Partidos Firma de Negócios ou Partidos Empreendedores (Hopkin e Paolucci, 1999)

- **Reação à exclusão no sistema de cartel** por parte daqueles que ficaram de fora na partilha de recursos do Estado.
- Organizados a partir da **iniciativa privada de um homem de negócios**, que dispõe de recursos próprios (acesso à mídia de massas), e se converte em **empreendedor político**.
- Relação **interesses corporativos e privados**.
- Ex.: Forza Italia de Berlusconi (1994)



## Partidos Firma de Negócios ou Partidos Empreendedores (Hopkin e Paolucci, 1999)

- A organização é bastante enxuta, tem a função simples de mobilizar eleitorado por períodos curtos de tempo (nas eleições, basicamente).
- As atividades técnicas são conduzidas por **experts contratados**, sem laços com o partido (atividades de campanha).
- Os indivíduos com interesse permanente no partido são, basicamente, aqueles que ocupam cargos.
- Novamente, fragilidade ideológica. As políticas não são em função dos grupos de interesse, são subprodutos dos interesses das lideranças.



## Partidos Firma de Negócios ou Partidos Empreendedores (Hopkin e Paolucci, 1999)

- Importância das lideranças, **candidatos atrativos**, com apelo pessoal.
- Conseqüentemente, alto controle dessas figuras sobre o partido.
- O **marketing político** se reduz a promover indivíduos (emergência de figuras do setor de entretenimento).
- Importância da **pesquisa de mercado, midiatização da política** (centralidade da técnica, das estratégias de linguagem e de comunicação).
- Contrapartida: vulnerabilidade do partido em relação à figura do líder.





	<b>Partido de Elites</b>	<b>Partido de Massas</b>	<b>Partido Catch-all</b>	<b>Partido Cartel</b>	<b>Partido Empresa</b>
Grau de inclusão sócio-política	Sufrágio restrito	Extensão e universalização do sufrágio	Sufrágio universal	Sufrágio universal	Sufrágio universal
Principais objetivos na política	Distribuição de privilégios	Transformação social	Melhora Social	Política como profissão	Política como profissão
Base da competição	Status individual dos candidatos	Capacidade representativa	Efetividade das políticas	Gestão eficiente dos negócios de Estado	Temas populistas (política é subproduto)
Modelo de competição	Gestionado pelas elites, limitado com base na posse de recursos	Mobilização, polarização ideológica	Altamente competitivo	Contido, conflito político já muito difuso e artificial	Batalha permanente pela atenção da mídia
Apelo eleitoral	Eleitorado limitado, estratos mais altos relacionados pessoalmente	Grupo social específico, baseado em clivagens sociais	Grande classe média	Clientela que dá suporte por políticas favoráveis	Mercado eleitoral altamente volátil



	<b>Partido de Elites</b>	<b>Partido de Massas</b>	<b>Partido Catch-all</b>	<b>Partido Cartel</b>	<b>Partido Empresa</b>
Recrutamento	Auto recrutamento, iniciativa privada, candidatos das elites	Recrutamento interno na base social pré-existente	Recrutamento externo nos diversos grupos de interesse	Recrutamento no interior das estruturas do Estado e da burocracia	Auto recrutamento, iniciativa privado
Natureza do trabalho de campanha	Informal, redes de influencia pessoal	Voluntário (ativismo militante)	Profissionalização e capital intenso	Organização permanentemente profissional	Experts contratos e não permanentes
Fonte principal de recursos	Riqueza pessoal	Contribuição dos membros e das organizações de apoio	Contribuições de diversas fontes (grupos de interesse)	Subvenções estatais	Atividades comerciais e interesses cooperativos
Caráter da militância	Reduzida e elitista	Ampla e homogênea, o pertencimento ao partido é produto da identidade	Militância aberta a todos, heterogênea, pertencimento marginal	Pertencimento individualizado e não como grupo organizado, fonte de recrutamento de pessoal	Militância é irrelevante



	<b>Partido de Elites</b>	<b>Partido de Massas</b>	<b>Partido Catch-all</b>	<b>Partido Cartel</b>	<b>Partido Empresa</b>
Relação entre a base e a elite	Os militantes são a própria elite	De baixo para cima (elite responsiva)	De cima para cima: os militantes são organizados pelas elites	Autonomia das partes: estratarquia	Autonomia total dos empreendedores para se promover
Canais de comunicação	Redes interpessoais	Canais próprios de comunicação	O partido compete pelo acesso aos grandes meios de comunicação	Acesso privilegiado aos meios de comunicação regulados pelo Estado	Acesso privilegiado aos meios de comunicação
Posição do partido entre sociedade civil e Estado	Frontera imprecisa entre o Estado e a população politicamente relevante	O partido é parte da sociedade civil e entre no Estado como representante de seus interesses	Partidos competem pela intermediação entre sociedade civil e o Estado	O partido é parte do Estado	Partido tenta penetrar o Estado
Estilo de representação	Tutela	Delegação	Mediação	Agente do Estado	Agente do próprio interesse



## Partidos são organizações complexas

- Partidos não são produtos de demandas sociais pré-existentes ou mera expressão das divisões sociais no âmbito da política.
- Não se definem em termos de objetivos estabelecidos *a priori*, sejam eles de natureza ideológicas, sejam eles restritos à vitória eleitoral.
- Partidos são estruturas que respondem e se adaptam a uma multiplicidade de demandas e podem combinar de maneiras diversas as respostas aos dilemas externos (contexto histórico, social e político).





## **Partidos são organizações complexas**

- Assim, nenhum partido real corresponde exclusivamente a um modelo, eles respondem e sobrevivem a novas circunstâncias. Os modelos coexistem e os partidos podem carregar traços de um e de outro tipo.
- Dialética: o auge de uma situação cria condições para uma nova forma de organização. Exemplo: No limite do modelo cartel estaria o fim da competição partidária, os partidos poderiam fechar o sistema, repartir entre si os recursos, e acabou. Mas novos grupos contestando as formas tradicionais da política, propondo rupturas mais radicais.



## **Diversas dimensões de análise para caracterizar os partidos**

- Aspectos genéticos
- Aspectos organizativos
- Aspectos ideológicos e programáticos
- Aspectos sociológicos e da relação com o eleitorado
- Aspectos da relação com o Estado e da atuação no governo



## **Nova tipologia de Gunther e Diamond (2002)**

- Consideram países além das democracias mais antigas da Europa Ocidental: sistemas pós-comunistas do Leste Europeu, EUA, América Latina, Itália, Japão, Taiwan, Índia e Turquia.
- Oferecem uma tipologia mais abrangente da variedade de partidos existente na realidade.
- Observam os aspectos separadamente e oferecem uma leitura que não é linear ou fatalista: as mudanças organizacionais não são necessariamente acompanhadas pelo fim dos compromissos programáticos ou da ideologia.
- Agência das elites partidárias: as transformações socioeconômicas e tecnológicas influenciam mas não são determinantes de como os partidos vão se comportar.



## Organização Formal X Natureza Programática x Estratégia e Comportamento

- Extensão da organização
- Redes de interação
- Técnicas de Comunicação

- Articulação ideológica (política/religião/nacionalismo)
- Promoção de interesses de grupos
- Pragmatismo

- Pluralismo e respeito aos oponentes
- Respeito ao jogo democrático
- Tendência à hegemonia

- 15 espécies de partidos agrupadas em 5 gêneros:

**partidos de elite, partidos de massa, partidos étnicos, partidos eleitoralistas e partidos de movimento social.**





## Partidos de Elites

### Aspectos organizativos

- Origem das elites estabelecidas
- Base nas redes interpessoais em determinada localidade
- Estruturas organizacionais mínimas

### Aspectos estratégicos

- Não são partidos hegemônicos, são colaborativos pois as esferas de domínio são negociadas entre as elites

### Aspectos ideológicos

- Não há ideologia definida, o compromisso eleitoral envolve distribuição de benefícios ao eleitor



## Partidos de Elites

**Partidos tradicionais de notáveis locais** surgem quando a competição era ainda muito limitada e o eleitorado restrito. Não existem burocracias partidárias, senão confrarias de lideranças locais que se unem no parlamento por laços de respeito mútuo (facções parlamentares britânicas e francesas).

**Partidos clientelistas** são fruto dos novos desafios são colocados pela crescente mobilização políticas. O respeito às elites locais diminui e os partidos locais perdem importância. O patroneio e a troca de favores têm que ser substituídos por outras formas de barganha, pois eleitorado tende a se tornar mais avesso à corrupção (partidos conservadores brasileiros).



## **Partidos de Massas**

### **Aspectos organizativos**

- Partidos de origem externa (ao parlamento)
- Base na mobilização política das classes trabalhadoras
- Ampla base de filiados, atividade fora dos períodos eleitorais (penetração na vida social) e organizações auxiliares (sindicatos, associações religiosas e civis, jornais, clubes recreativos etc.)

### **Aspectos estratégicos**

- Varia grau de tolerância/pluralismo x hegemonismo

### **Aspectos ideológicos**

- Compromissos programáticos: socialismo, nacionalismo ou religião



## Partidos de Massas

**Partidos Socialistas**, dos quais os leninistas têm estrutura é fechada, o alistamento é rigoroso e o processo de tomada de decisões é centralizado (centralismo democrático). Visam a transformações revolucionárias e podem rejeitar as regras do jogo democrático (os antissistema), ou tendem a estabelecer o controle hegemônico quando no poder por se enxergarem como expressão organizada da vontade do povo. Já os sociais-democratas (ou pluralista de massas) têm base em grupos organizados (comitês locais ou sindicatos). Há integração social e proselitismo, mas as exigências de conformidade ideológica são mais baixas e o recrutamento mais aberto, pois há maior conformação ao jogo eleitoral e maior interesse em disputar a maioria dos votos.

**Partidos Nacionalistas** podem ser pluralistas, com base no pertencimento subjetivo dos membros a causas culturais (Partido Nacionalista Basco) ou hegemônistas e ultranacionalistas (nazi fascismo).

**Partidos Religiosos** podem ser tolerantes (democratas cristãos europeus) ou fundamentalistas (Frente de Salvação Islâmica da Argélia e Partido do Bem-Estar da Turquia - banido).





## Partidos Eleitoralistas

### Aspectos organizativos

- Organização enxuta e estrutura relativamente limitada (funcionários e grupos parlamentares)
- Ação profissional no período eleitoral com técnicas modernas de campanha
- Importância da reputação pessoal dos candidatos

### Aspectos estratégicos

- Tendem ao pluralismo quanto ao grau de tolerância

### Aspectos ideológicos

- Compromisso programático varia

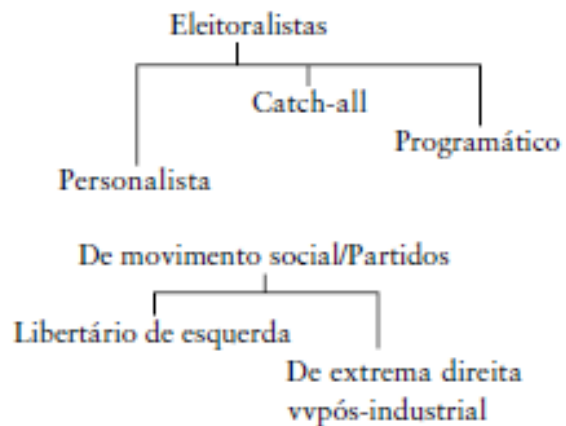
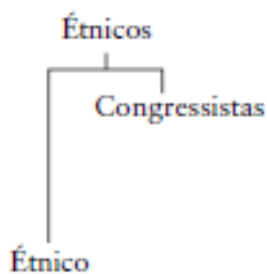
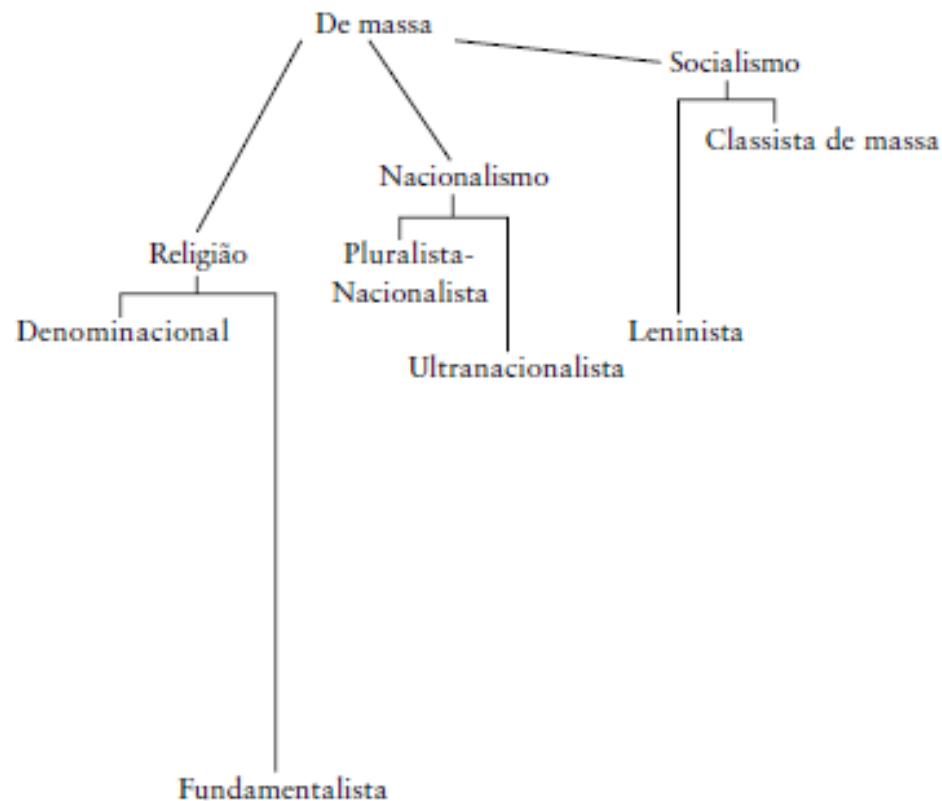


ANO

LIMITADO

AMPLO

1850



2000

## Partidos Eleitoralistas

**Catch-all** partidos de organização elementar, ideologia vaga e superficial, orientação predominantemente eleitoral e proeminente papel das lideranças - valem os recursos eleitorais dos candidatos (Partido Democrata nos EUA)

**Partidos eleitoralistas programáticos**, também enxutos em termos de organização, se voltam às campanhas eleitorais, que geralmente capitalizam a reputação pessoal de seus candidatos. No entanto, têm um plataforma política mais explícita e lança, apelos menos vagos ao eleitorado (Partido Republica nos nos EUA e Partido Conservador Britânico de M. Thatcher).

**Partidos personalistas** são aqueles cujo único objetivo é fornecer uma máquina para o líder ganhar a eleição. A base não está na ideologia senão no carisma do candidato. Podem lançar mão da distribuição de benefícios, a organização é fraca (Forza Italia de Berlusconi e PRN de Collor).



## Partidos de Movimento Social

### Aspectos organizativos

- Características organizacionais fluidas e distintas: partidos de composição aberta (especialmente os mais recentes, que ainda não firmaram suas práticas)

### Aspectos estratégicos

- Varia o grau de tolerância/pluralismo x hegemonismo (desde os a favor da solidariedade e cooperação até os xenofóbicos e racistas)

### Aspectos ideológicos

- Consensos negativos (partidos que se organizam em torno da rejeição de agendas ou formas de organização tradicionais, por exemplo)
- Multiplicidade de temas na agenda política, não restritos a uma única arena (desde os partidos libertários de esquerda, partidos verdes até os de extrema direita pós-industrial)





**Regime  
Militar**

Arena (Aliança  
Renovadora  
Nacional)

MDB  
(Movimento  
Democrático  
Brasileiro)

**1982**

(1ª eleição direta  
para governador)

PDS (Partido Social  
Democrata)

PFL (Partido da  
Frente Liberal)

PMDB (Partido do  
Movimento Democrático  
Brasileiro)

PTB (Partido Trabalhista  
Brasileiro)

PDT (Partido Democrático  
Trabalhista)

PT (Partido dos  
Trabalhadores)

**1985**

(ampliação da liberdade de  
organização)

PSDB (Partido Social  
Democrata  
Brasileiro)

PSB (Partido  
Socialista  
Brasileiro)

**1989**

(1ª eleição direta  
para presidente)

22 legendas  
lançam  
candidato

**2017**

35 legendas  
registradas  
no TSE,  
5 foram  
deferidas a  
partir de  
2013



## **Senso comum da literatura sobre partidos brasileiros:**

- Contexto pouco favorável ao fortalecimento dos partidos e à institucionalização do sistema partidário (argumentos históricos, estruturais, culturais e institucionais).
- Inexistência de qualquer agremiação de real caráter societário, independente do Estado e definida sobre bases populares bem sedimentadas.



- Exceto pelo PT, único partido de peso que nasce fora do parlamento, os demais partidos são criações de políticos.
- Partidos pouco nacionalizados e com baixa densidade organizativa (até 2011, metade das siglas não chega a cobrir 50% dos municípios brasileiros).
- Baixa consistência ideológica e pouca identificação partidária.
- Clientelismo como estratégia de controle sobre os recursos políticos.
- Representação centrada nos indivíduos.
- Fragmentação, indisciplina e baixa coesão dos parlamentares.

**...Partidos brasileiros caracterizados como catch-all**



## Novos hipóteses...

- Alta regulação estatal: controle sobre o registro de filiados e outros aspectos da vida partidária.
- Judicialização da política: intervenção crescente do STF e do TSE no sistema representativa, afetando a vida dos partidos.
- Crescente dependência dos recursos públicos: fundo partidário e horário gratuito de propaganda eleitoral.

Essas hipóteses falam do sistema partidário no geral...  
Além de trabalhos deste tipo, existem estudos biográficos das  
organizações partidárias...





### Organização Geral dos Partidos Políticos no Brasil (2011)

	Filiados	Órgãos locais	Diretórios	Comissões Provisórias	% diretórios	% municípios
PT	1.549.180	5.325	4.221	1.104	79,3	95,7
PMDB	2.355.472	5.262	3.454	1.808	65,6	94,5
PSDB	1.354.479	4.930	2.395	2.535	48,6	88,6
PP	1.416.116	4.791	1.015	3.776	21,2	86,1
PTB	1.180.954	4.561	27	4.534	0,6	81,9
DEM	1.095.099	4.479	1.081	3.398	24,1	80,5
PDT	1.208.095	4.447	890	3.557	20,0	80,0
PR	763.919	4.395	38	4.357	0,9	79,0
PSB	577.036	4.160	473	3.687	11,4	74,7

Fonte: Dados do TSE

**Eleitorado: 144 milhões**  
**Filiados: 16,6 milhões**  
**(11% do eleitores)**

- **Equilíbrio interno de poder e constituição da coalizão dominante**

**Classificação dos Partidos Conforme seu Grau de Desenvolvimento Organizacional**

<i>Organizados/Poliárquicos</i>	<i>De Organização Mista/Oligárquicos</i>	<i>Pouco Organizados/Monocráticos</i>
PT, PMDB	PSDB, PDT, DEM	PTB, PP

**Poliárquicos:** Maior densidade organizativa e maior grau de divisões internas.

**Organização mista:** Prevalência de comissões provisórias, menos organizados e mais sujeitos aos mandos das grandes lideranças do partido.

**Monocráticos:** Não organizados, constituídos basicamente, de comissões provisórias



- Partido de tendências.
- À medida que o partido se expande, conquista poder nas grandes cidades e lança mais candidatos, torna-se ainda mais fragmentado internamente.
- Permeabilidade à participação da base combinada à intervenção dos órgãos superiores (centralismo democrático).
- Disputas em torno da tática eleitoral (moderação do discurso e ampliação do leque de alianças).
- Cai a quantidade de vetos de coligação pela executiva nacional, nas cidades mais estratégicas (as capitais, principalmente), onde a cúpula do partido tende a monitorar com mais cuidado.
- Tendência à maior descentralização e autonomia decisória para maximizar a competitividade eleitoral do partido em todas as esferas (impulso de 2002).
- Campanhas de filiação em massa.





- Heterogeneidade (bloco amplo da antiga oposição ao regime militar).
- Equilíbrio interno depende da acomodação da disputa entre as elites regionais que dominam o partido.
- Multiplicidade de líderes regionais, sempre em primeiro plano (José Sarney, Orestes Quécia, Jarbas Vasconcelos, Pedro Simon, Roberto Requião, etc).
- Conflito em torno do lançamento de candidaturas (divisão sobre Sarney suceder Tancredo Neves; divisão em 1998 sobre o lançamento ou não de uma candidatura à presidência - decisão que, por falta de quórum, acaba não sendo tomada, e o partido não só deixa de lançar candidato como não participa de nenhuma coligação presidencial; e a divisão em 2002, novamente, sobre o partido lançar ou não candidatura própria, que ao final resulta no apoio ao PSDB para presidência).
- A decisão de intervir nos níveis inferiores da hierarquia não cabe às executivas, mas sim aos diretórios (processo seria mais lento e dificultoso).



- Semelhanças organizativas com seu partido de origem.
- Processo de concentração decisória mais acentuado, cúpula toma decisões com mais facilidade, inclusive por contar com menos estados disputando a coalizão dirigente (São Paulo e Minas Gerais tendem a deter, em média, 30% do total de delegados nas convenções nacionais do partido).
- Como no momento de origem o partido contava com poucas figuras de projeção nacional, a formação de uma coalizão dominante não foi problemática para o partido.
- Com a passagem do partido pela presidência outros nomes ganham força, o que culmina em novas divisões as eleições de 2006 (Alckmin ensaia lançar seu nome às prévias do partido, à revelia do acordo que já se estabelecia em torno da candidatura de José Serra, resultando que este último acaba abrindo mão da disputa e se lançando candidato ao governo estadual).
- Ainda com divisões, a cúpula do partido tende a tomar as decisões por meio de acordos, evitando que as divisões internas se transformem em disputas institucionais.



- Líder carismático (Brizola).
- Grande poder à executiva nacional.
- Controle da liderança e desmandos da cúpula partidária.
- Precariedade da organização (mais comissões provisórias do que diretórios desde a origem).
- Legado do trabalhismo varguista.
- Inicia sua história com mais representação no Congresso do que organização.
- Atuação do partido sempre foi pautada pela barganha no Congresso, mantendo-se assim sempre na base do governo, da direita à esquerda.
- Poucos entraves internos, dada a forte verticalização e o controle estrito exercido pelas lideranças através das comissões provisórias que constituem o partido.



- Nasce de uma cisão do PDS em torna da candidatura à presidência em 1989.
  - Mais peso à representação dos estados onde é mais forte eleitoralmente.
  - Alta coesão interna, o que se garantiria pela prática comum de se dissolver diretórios.
  - Ápice na refundação do partido, quando o partido dissolve todos os seus diretórios, estabelecendo comissões provisórias no lugar.
- 
- Herdeira da Arena
  - PDS > PPR > PP > PPB > PP
  - A despeito do peso da figura de Maluf, o partido sempre foi mais pulverizado pelos processos de fusão que deram origem a uma cúpula partidária mais heterogênea e concorrente.
  - Mudança são produzidas alterações no estatuto.



▪ **Perfil das lideranças (requisitos informais no processo de seleção)**

Percepção dos requisitos informais para candidatura em % (2010)					
	PFL/DEM	PMDB	PSDB	PT	Total
Conhecimento sobre o funcionamento da “política”	12,6	14,9	12,6	8,9	12,3
Recursos financeiros próprios	10,3	6,9	8	5,6	7,7
Domínio da oratória e retórica política	8	6,9	4,6	2,2	5,4
Possuir bom trânsito no partido	6,9	9,2	11,5	11,1	9,7
Possuir boa densidade eleitoral	14,9	10,3	13,8	8,9	12
Boa reputação pessoal ou prestígio profissional fora da vida política	21,8	21,8	21,8	8,9	18,5
Firmeza ideológica	10,3	12,6	9,2	22,2	13,7
Apoio de movimentos sociais e de base	6,9	5,7	11,5	18,9	10,8
Disponibilidade (tempo)	8	8	6,9	8,9	8
Outras	0	3,4	0	4,4	2

Fonte: Bolognesi (2013)





- **Perfil das lideranças (posição social dos quadros partidários)**

Bancadas Partidárias Segundo a Participação Associativa em % (2002)

	PFL/DEM	PPB	PMDB	PSDB	PT
Não têm	51,2	32,6	43,8	54,9	33
Empresários	29,8	43,9	30,1	14,1	6,6
Produtores rurais	10,7	14,3	11	9,9	24,2
Sindicatos de Trabalhadores	3,6	4,1	11	14,1	19,8
Movimento estudantil	1,2	-	1,4	1,4	14,3
Acadêmicos e profissionais da imprensa	3,6	6,1	2,7	5,6	2,2
Religião	51,2	32,6	43,8	54,9	33
Esporte	29,8	43,9	30,1	14,1	6,6
ONGs ligadas a novas questões sociais	10,7	14,3	11	9,9	24,2

Fonte: Marenco e Serna (2007)



- **Perfil das lideranças (ocupação profissional dos quadros partidários)**

**Bancadas Partidárias Segundo a Ocupação Profissional de Origem, em %\*  
(Brasil, Chile e Uruguai)**

	Ocupação						Total
	Profissões Liberais (áreas jurídicas, da saúde, tecnológicas e agrárias)	Comerciantes, Produtores rurais e Empresários	Profissões Econômicas, Sociais, de Comunicação e Professores	Funcionários públicos	Trabalhadores	Outros	
PFL (Brasil)	51,2%	29,8%	10,7%	3,6%	1,2%	3,6%	100,0%
PPB (Brasil)	32,6%	42,9%	14,3%	4,1%	–	6,1%	100,0%
PMDB (Brasil)	43,8%	30,1%	11,0%	11,0%	1,4%	2,7%	100,0%
PT (Brasil)	33,0%	6,6%	24,2%	19,8%	14,3%	2,2%	100,0%
Total (n=729)	42,1%	18,1%	17,2%	9,9%	7,4%	5,3%	100,0%

\* Na seleção de bancadas partidárias, consideraram-se os partidos com mais do 5% de deputados em cada Câmara.

Fonte: Marengo e Serna (2007)



▪ **Financiamento partidário**

Arrecadação externas dos partidos (2010)

	% recursos próprios sobre o total arrecadado	% doações de pessoa física sobre o total arrecadado	% doações de pessoa jurídica sobre o total arrecadado	% arrecado sobre o total das doações de pessoa jurídica	Total arrecadação externa
PSDB	6,0%	11,0%	83,0%	23,7%	657.382.541
PT	4,0%	11,1%	84,8%	22,0%	603.307.534
PMDB	11,9%	10,9%	77,2%	18,2%	536.210.917
PSB	12,1%	12,1%	75,8%	6,4%	197.042.466
DEM	13,0%	13,0%	74,0%	6,2%	192.063.736
PP	14,1%	15,2%	70,7%	3,9%	128.209.470
PR	12,0%	16,0%	72,0%	4,0%	127.933.529
PDT	22,2%	19,2%	58,6%	3,1%	123.099.279
PTB	17,2%	15,2%	67,7%	2,8%	96.727.415

Fonte: Speck (2014)



- **Distribuição ideológica segundo o comportamento parlamentar**

### Distribuição ideológica dos Partidos (1989 e 1994)

Pequenos partidos de  
esquerda

Coalizão de Governo

Pequenos partidos de  
direita

PT PCdoB PDT PMN

PMDB PSDB PTB PPB

PL PSC PSD PSL PRONA

PPS PSB PV PSTU

PFL

PST PHS PTN

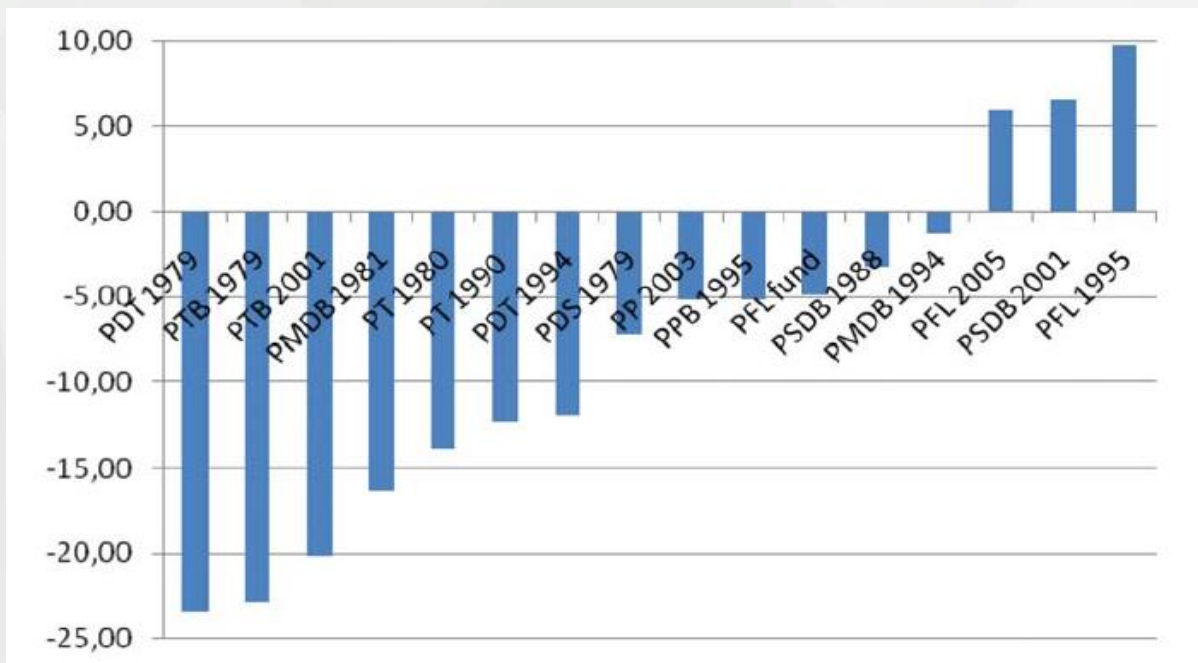
Fonte: Limongi e Figueiredo (1999)

\*Análise da concordância entre os encaminhamentos de votação feito pelos líderes de cada partido.





▪ **Distribuição ideológica segundo conteúdos programáticos**



\*Temas: Regulação de mercado, planejamento econômico, economia controlada, análise marxista, expansão do Welfare State, referências à classe trabalhadora, menção positiva às forças armadas, livre iniciativa, incentivos, ortodoxia econômica, limitação do Welfare State e referências favoráveis à classe média e grupos profissionais.

Fonte: Tarouco e Madeira (2013)



### Literatura Geral:

- DUVERGER, Maurice. (1980). Os Partidos Políticos. São Paulo: Zahar.
- SARTORI, Giovanni. (1982). Partidos e Sistemas Partidários. Brasília: UnB.
- PANEBIANCO, Angelo. (2005). Modelos de Partido: Organização e Poder nos partidos políticos. São Paulo, Martins Fontes.
- KIRCHHEIMER, Otto. (2002). “A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental”. Revista Brasileira de Ciência Política, n.7, pp. 349-385. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522012000100014&lng=en&nrm=iso)
- KATZ, Richard; MAIR, Peter. (1995). “Changing models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party”. Party Politics 1:1.  
Alternativa em português:
- MAIR, Peter. (2003). “Os partidos políticos e a democracia”. Análise Social, vol. XXXVIII (167), 2003, 277-293. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218738808O9jEJ7wj1Ds10DV6.pdf>
- HOPKIN, Jonathan; PAOLUCCI, Caterina. (1999). “The business firm model of party organization: Cases from Spain and Italy”. European Journal of Political Research, 35 (3). pp. 307-339.
- GUNTHER, Richard; DIAMOND, Larry. (2002). “Espécies de partidos políticos: Uma Nova Tipologia”. Revista Paraná Eleitoral, v. 4 n. 1 p. 7-51. Disponível em <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-pr-parana-eleitoral-2015-volume-4-revista-1-artigo-1-richard-gunther>



## Trabalhos sobre o Brasil

- GUARNIERI, Fernando. (2009), A força dos “partidos fracos” - um estudo sobre a organização dos partidos brasileiros e seu impacto na coordenação eleitoral. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo. Disponível em [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-11022010-101055/publico/FERNANDO\\_HENRIQUE\\_EDUARDO\\_GUARNIERI.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-11022010-101055/publico/FERNANDO_HENRIQUE_EDUARDO_GUARNIERI.pdf)
- BOLOGNESI, Bruno. (2013). “A seleção de candidaturas no DEM, PMDB, PSDB e PT nas eleições legislativas federais brasileiras de 2010: Percepções dos candidatos sobre a formação das listas”. Rev. De Sociologia e Política. Curitiba, v. 21, n. 46, p. 45-68, jun. 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782013000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782013000200004)
- MARENCO, André; SERNA, Miguel. (2007). “Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai”. RBCS Vol. 22 nº. 64 junho/2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000200008&script=sci_arttext)
- SPECK, Bruno Wilhelm. (2014) “Recursos, partidos e eleições: o papel do financiamento privado, do Fundo Partidário e do horário gratuito na competição política no Brasil”. (no prelo para a 3ª edição da coletânea Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução, ed. Por Lucia Avelar e Antonio Otavio Cintra, 2014). Disponível em [https://www.academia.edu/5381252/Bruno\\_Wilhelm\\_Speck\\_Recursos\\_partidos\\_e\\_elei%C3%A7%C3%B5es\\_o\\_papel\\_do\\_financiamento\\_privado\\_do\\_Fundo\\_Partid%C3%A1rio\\_e\\_do\\_hor%C3%A1rio\\_gratuito\\_na\\_competi%C3%A7%C3%A3o\\_pol%C3%ADtica\\_no\\_Brasil](https://www.academia.edu/5381252/Bruno_Wilhelm_Speck_Recursos_partidos_e_elei%C3%A7%C3%B5es_o_papel_do_financiamento_privado_do_Fundo_Partid%C3%A1rio_e_do_hor%C3%A1rio_gratuito_na_competi%C3%A7%C3%A3o_pol%C3%ADtica_no_Brasil)
- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. (1999), Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- TAROUCO, Gabriela da Silva; MADEIRA, Rafael Machado. (2013). “Partidos, Programas e o Debate sobre Esquerda e Direita no Brasil”. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 21, n. 45, p. 149-165, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v21n45/a11v21n45.pdf>



**Obrigada!**

Para acessar as referências da aula:  
**[andreza.davidian@usp.br](mailto:andreza.davidian@usp.br)**

